

“UM GUERREIRO EM GUARDA”

(Crônica baseada em 2 Coríntios 2:11 – Walter de Lima filho)

Hoje é 11 de Agosto de 2025. O sol entrava pela fresta da janela, mas a claridade não era suficiente para dissipar a névoa na alma. Aquela sensação pesada, um cansaço que não vinha dos músculos, mas da própria essência. Era como se uma voz silenciosa, mas insistente, sussurrasse as mesmas velhas mentiras. **"Você não é bom o suficiente. Você errou de novo. Ninguém se importa, e Deus, bom... Ele está ocupado demais para você."**

Eu sabia de onde vinha essa voz. Ela tinha um padrão, uma repetição que era quase previsível. **Era a mesma tática de sempre, um veneno sutil que se disfarçava de pensamento lógico, de autocrítica saudável.** Parecia uma preocupação genuína, MAS O ÚNICO OBJETIVO ERA ME AFASTAR DA MINHA FÉ EM CRISTO, FAZENDO-ME ESQUECER DE QUEM EU ERA DE VERDADE.

As promessas eram sedutoras, os caminhos pareciam fáceis, mas eu já conhecia o destino: o desânimo, a culpa, a vergonha que me faziam querer me esconder. Essa tática do isolamento era uma das favoritas. **O diabo sabe que um soldado sozinho é uma presa fácil.** Ele nos quer longe da família espiritual, dos amigos verdadeiros, e principalmente, da Palavra que nos dá força.

Mas um dia, algo mudou. Eu estava no fundo do poço, com a alma em frangalhos, e a voz se tornou tão alta que quase se tornou audível. Foi então que **uma outra voz,** que eu tinha esquecido de ouvir, se fez presente – **a voz do Espírito de Deus.** Não era um grito, mas uma verdade tranquila e poderosa que ressoava mais forte do que todas as mentiras.

Era a voz da esperança. Ela me lembrou de algo que eu havia lido há muito tempo, algo sobre estarmos **"EM GUARDA"**, vigie! **Me lembrou que eu não estava sozinho nessa luta.** Que o inimigo é forte, sim, mas que meu Deus é Todo-Poderoso e já o venceu na cruz.

A crônica da vida não se trata de nunca cair, mas de como nos levantamos. Trata-se **de ter coragem** para lutar quando a alma está cansada, **de ter fé** quando a visão está turva. **De se apegar à Palavra de Deus** como um mapa de batalha e **de se conectar com a família espiritual,** os irmãos que podem nos ajudar a nos reerguer.

A persistência na fé e na Palavra de Deus se tornou a minha arma. A cada mentira sussurrada, eu respondia com uma verdade. A cada acusação, eu me lembrava do perdão que me foi dado. **Eu parei de me esconder e comecei a me fortalecer.** A névoa na alma ainda aparece, mas agora eu a reconheço. Eu sei que ela não tem poder sobre mim.

Então, sim, essa batalha é real e ela acontece todos os dias, bem no nosso cotidiano. Mas **a vitória não é** uma promessa distante, **ela é** uma escolha diária. **A escolha de permanecer em guarda, de confiar, de ter esperança nas promessas divinas.** A escolha de ser mais do que um peão no jogo do inimigo, mas um filho amado, com uma armadura completa e a certeza da vitória.

.....

Pense:

1. Qual é a principal tática que o "inimigo" usa para nos afastar de nossa fé em Cristo e da nossa "família espiritual"?

2. A crônica menciona que "a vida não se trata de nunca cair, mas de como nos levantamos". Na sua opinião, qual é o significado dessa frase no contexto de suas próprias lutas e desafios?
3. A crônica faz uma analogia entre a vida e uma batalha. Com base na leitura, o "guerreiro" decidiu tomar certas ações, para lutar contra as "mentiras sussurradas" pelo Inimigo e a "névoa", na qual a sua alma estava envolta? Quase foram essas ações?